

FH poderá se tornar senador vitalício

Emenda que propõe a criação do cargo para ex-presidentes deverá ter relator em fevereiro

Isabela Abdala

● BRASÍLIA. Depois da reeleição, uma vaga de senador vitalício. Esse é o presente que o presidente Fernando Henrique Cardoso espera ganhar do Congresso ao deixar o governo. Mas, ao contrário da emenda da reeleição que tomou conta do debate político no primeiro mandato de Fernando Henrique, a articulação em torno da emenda que cria o cargo de senador vitalício para ex-presidente está sendo conduzida nos bastidores políticos do Planalto e Congresso com muito mais cautela.

No fim do ano que passou, o presidente do PTB, deputado José Carlos Martinez (PR), apresentou a proposta em forma de emenda à Constituição. Logo no início dos trabalhos legislativos, em fevereiro, a emenda deverá ga-

nhar relator na Comissão de Constituição e Justiça. Martinez acredita que a proposta tem grandes chances de ser aprovada já que, em apenas dois dias, conseguiu recolher 300 assinaturas de apoio à proposta.

Feita sob encomenda para Fernando Henrique, a emenda exclui ex-presidentes que não tenham concluído o mandato (caso de Fernando Collor) e não tem efeito retroativo, excluindo também os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco.

Antes de Martinez, o então deputado Arthur Virgílio Neto (AM), hoje secretário-geral da Presidência da República, já havia apresentado uma emenda semelhante. Mas, em função do cargo que ocupa hoje, os aliados do presidente julgam ser mais conveniente dar andamento à proposta apresentada por outro parlamentar.

Em conversas reservadas, o próprio Fernando Henrique autorizou que sua base no Congresso trabalhe a favor da emenda. O receio do presidente é que, sem mandato, seja vítima de perseguição política e acabe sendo julgado pela Justiça comum em possíveis ações contra o seu governo.

Outra opção para Fernando Henrique seria se candidatar e disputar uma vaga de senador por São Paulo, nas eleições de outubro próximo. Mas essa hipótese também é vista com cautela porque, nesse caso, ele seria obrigado a renunciar ao cargo seis meses antes da eleição. O posto seria assumido, então, pelo vice-presidente, o pefelista Marco Maciel. Com uma candidata competitiva na corrida presidencial, a governadora Roseana Sarney, o PFL poderia tirar proveito eleitoral de governar o país por oito meses.